

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Cama de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

O JOGO

Os jornaes da capital tem-se occupado nos ultimos dias, da regularisação do jogo e alguns d'elles a tem pedido e advogado com afan, o que quer dizer que ha interesses empenhados no estabelecimento legal do jogo.

O jogo d'azar está prohibido por lei, mas elle exerce-se hoje descaradamente.

Ha mezes a repressão do jogo era violenta, e hoje sem se ter modificado a legislação que o prohibe, tolera-se, mas sem que essa tolerancia esteja sujeita a regras, e não se permitindo a uns, o que a outros se consente.

Desde que não é possivel a repressão absoluta do jogo, é opinião de muitos que convem a sua permissão, devidamente regulamentada, que pôde trazer ao thesouro uma boa receita.

Desde ha muito se discute estes pontos: é possivel a repressão absoluta do jogo? Convem a sua permissão regulamentada e collectada?

A opinião tem estado e continua dividida.

Este assumpto é grave, muito sério, porque affecta as leis do paiz e parece-nos que só o poder legislativo pôde resolvê-lo, transformar o que está, não devendo o governo fazê-lo como se annuncia que o está fazendo e que se trata de um monopolio em que entram nacionaes e estrangeiros.

Esse syndicato, que pretende o exclusivo do jogo em Portugal, lança mão, dizem, de todas as influencias para o conseguir brevemente do governo, que parece disposto em favor da pretensão.

Pois se é necessaria a regulamentação do jogo, faça-se, que é isso a opinião da maior parte, mas sem monopolio e que sobre o jogo peze uma contribuição que difficilmente quanto possivel essa industria, e estabelecendo-se a fórmula de ser convenientemente fiscalizada.

Hintze Ribeiro

Afim de cumprimentarem este grande estadista, que regressa hoje do estrangeiro, por onde viajou durante dois e meio mezes, foram a Pombal, onde passa no comboio das 4 horas da tarde, o sr. D.º Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos, chefe do partido regenerador d'este concelho, acompanhando-o um grupo de correligionarios, composto dos srs. D.º Adelino d'Araujo Lacerda, facultativo; Manuel Luiz Agria, commerciante; Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, secretario da camara, P.º Manuel dos Reis Mattos, parcho de Campello.

Posse

Tomou posse da repartição de fazenda d'este concelho, na segunda feira d'esta semana, o sr. Joaquim Antonio d'Oliveira Leite, que anteriormente servia em Goes.

O sr. Julio Cesar d'Almeida que para aqui havia sido nomeado, foi transferido para Moimenta da Beira, onde primeiramente tinha sido collocado o sr. Leite.

O sr. Antonio Antunes Diniz Varella, fica aqui no serviço de contribuição de registo, na situação de addido, até poder ser promovido á classe immediata e collocado n'outro concelho.

Oxalá essa justiça em breve lhe seja feita, apezar de sentirmos a sua sahida.

Com demora de poucos dias, sahio para Lisboa, o sr. Antonio Lopes de Paiva, que aqui tem permanecido, acompanhando seu extremo-so pae, que continua gravemente enfermo.

Concluiu o curso da Escola Industrial «Rodrigues Sampaio», em Lisboa, obtendo a classificação de *distincto*, o sr. Carlos Alberto d'Aguiar, filho do proprietario d'este semanario.

Teve lugar no domingo ultimo em Coimbra, a inauguração da installação dos telephones, a que assistiu o sr. ministro das Obras Publicas, chegando ali ás duas horas da tarde d'aquelle dia.

Acompanharam o sr. D. João d'Alarcão, os srs. Paulo Benjamim Cabral, inspector dos telegraphos e industrias electricas, e Rodrigues Nogueira.

E' um melhoramento importante com que fica a cidade de Coimbra.

Feira de S. Pantaleão

Realizou-se nos dias 26, 27 e 28 do mez findo, n'esta villa, a feira denominada de S. Pantaleão, com uma regular concorrência, sendo muito inferior em transacções á de outros annos.

Para isso muito concorreu o tempo chuvoso no dia 27, o principal da feira, pairando sobre esta villa uma trovada, chevendo durante algumas horas, obrigando o povo a recolher-se nos estabelecimentos da villa e retirando depois a maior parte.

Correu sem alteração da ordem, effectuando-se apenas a prisão d'um individuo que tentou roubar algumas carteiras, que é de Villa Franca de Xira, para onde foi conduzido, sabindo d'aqui no dia 4.

A policia da feira foi feita por cabos, que prestaram bom serviço, tendo faltado os guardas do corpo de policia que o sr. administrador havia requisitado e que não ponde ser satisfeito o pedido, por não os haver disponiveis.

Regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento de doença d'olhos, de que felizmente está melhor, a sr.ª D. Maria de S. José Quaresma Paiva. Acompanharam-na a sua filha, D. Estephanea e seu filho, sr. Juvenal.

Augusto Cordeiro

Este nosso amigo e assignante, que durante alguns mezes administrou a fabrica de pão de ló de Figueiró dos Vinhos, pertencente ao sr. Antonio de Vasconcellos, homem de iniciativa e trabalhador, sahio na preterita semana para Lisboa, onde montou uma fabrica no mesmo genero da do sr. Vasconcellos.

A nova fabrica, que está installada em Olivaes, Rua Centieira—Villa Martins, fabrica o já tão conhecido e apreciado pão de ló, que em Lisboa tem grande consumo, e outros artigos congeneres.

Que o sr. Cordeiro seja muito feliz na sua empreza, é o que devéras desejamos.

Passaram alguns dias n'esta villa, o sr. D.º Porphirio de Novaes e sua ex.ª esposa, D. Leonor Cid Castro Novaes, residentes em Coimbra.

Suas excellencias vieram como de costume passar com sua excellentissima familia o anniversario natalicio da sr.ª D. Leonor, que teve lugar no dia 28 do mez findo, e retiraram na segunda feira de manhã.

Esquadras inglezas

Chegaram no dia 2 á nossa bahia de Lagos, um amplissimo estuario que pôde abrigar as maiores esquadras, e onde, como ha dois annos veem fazer varios exercicios e manobras as esquadras inglezas do Mediterraneo e Atlantico, sob a direcção do almirante Beresford.

As esquadras são compostas de grande numero de navios, onde veem os melhores da marinha ingleza.

Os exercicios das esquadras começaram por executar o seguinte thema:

«A esquadra do almirante Beresford, teve conhecimento de que uma poderosa força naval avança pelo norte de Portugal, intentando tomar um bom ponto estrategico, para um ataque a Gibraltar, e assim o almirante Beresford marcha immediatamente com a sua esquadra em ordem de batalha, afim de que essa força naval, contraria, não consiga realizar os seus planos.»

Como já ha dois annos succedeu, é grande o numero de forasteiros que se acha em Lagos a observar os exercicios das esquadras, tendo-se tomado providencias para que não haja falta de mantimentos, e se não deem abusos no fornecimento de generos.

Sua magestade el-rei, foi no seu «yacht» assistir a parte dos exercicios, e o cruzador «D. Carlos» faz as honras do porto ás esquadras inglezas, conduzindo a seu bordo o ministro da marinha e o contra-almirante Moraes e Sousa, commandante da divisão naval do Tejo.

Em fevereiro do proximo anno veem tambem a Lagos, realizar grandes manobras as esquadras inglezas do Atlantico e do Canal

Acha-se na Figueira da Foz a uso de banhos, o nosso presado assignante, sr. Manuel Fernandes de Carvalho, do Carrégal Fundeiro.

Preço do milho

Este cereal, principal alimento da classe trabalhadora, que subiu aqui ao preço de 640 reis os 14 litros, vendeu-se no mercado de domingo preterito a 480 reis, tendendo a baixar.

Sahiu para Coimbra, onde acompanhou sua esposa e filha, seguindo depois para as Caldas da Rainha, aonde se demoram até ao fim da próxima semana, o nosso amigo sr. José Manuel Godinho, conceituado commerciante d'esta villa.

Mal Rubro

Esta doença que todos os annos faz grande mortandade nos suínos, n'estes sitios, tem este anno sido mais intensa. Durante os ultimos dois mezes tem causado grandes prejuizos n'este concelho e nos de Pedrogam e de Ancião.

Noutros annos esta doença atacava os animaes só no tempo de calor, mas este anno mesmo enquanto o tempo foi fresco desimou grande numero d'elles, grandes e pequenos.

Vieram passar alguns dias em Figueiró, o nosso presado assignante de Lisboa, sr. Joaquim da Silva Pimenta, suas ex.^{mas} esposa e filhas, D. Lucia e D. Magdalena.

Hospedaram-se em casa do seu particular amigo e patricio, sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Doente

Tem passado ha dias bastante incommodado com um ataque de reumatismo, o nosso amigo sr. Alfredo Carreira d'Azevedo, digno recebedor d'este concelho.

Para tratar-se da sua doença sae brevemente para Caldas de Arégos, districto do Porto, onde espera encontrar lenitivo ao seu soffrimento.

Sentindo os seus incomodos, fazemos votos pelas melhoras.

FOLHETIM

A quanto se expõe quem ama

NOVELLA

que em todo o seu contexto não admite a letra A

Com effeito trocou os vestidos mulheris pelos de homem e se dispoz ir longe de Vizeu, com intentos de descobrir o proscrito Henrique, bem que no seu conceito, pelo termo recente, o suppozesse indigno do menor excessos.

Viu-se Leonor em triste desconolo pelos revezes de mui pernicioso destino, sem o soccorro d'um só individuo, que se condoesse de seus infortunios e resolveu seguir em todo o risco o firme projecto. Deixou pois o domicilio de seu tio, dirigindo-se, sem conductor, por sitios remotos, té que entrou num espesso bosque em extremo medonho, onde nem do subtil zephyro sentiu o mimoso sopro e onde suppoz existir sómente o horror. Intimidou no começo d'este tenebrosissimo sitio e quiz retroceder, depois de mil reflexões; porem d'impro-

Sr. Administrador do Figueiroense

Julgava que depois da declaração e communicado, publicados nos n.ºs 409 e 411 d'este jornal, o sr. Antonio Lopes de Paiva, se remetteria ao silencio, unico caminho a seguir, em vista da veridica narração ali feita; não o entendem porem assim, e em officio dirigido á Junta de Parochia d'esta freguezia datado de 24 de Julho findo, em resposta a um outro d'esta corporação diz que o offerecimento da imagem de S. João Baptista o fizera á commissão das obras da igreja, de que fui presidente, e que por isso tenho a responsabilidade.

Já na qualidade de presidente d'essa commissão neguei tal offerecimento, cuja recusa se não presume, e não tendo aquelle senhor provado como lhe cumpria a sua affirmação, desnecessario seria voltar ao assumpto; vejo-me porem a isso forçado em vista do seu ultimo communicado n'este jornal, no qual nega a assistencia do ex.^{mo} sr. Commendador Malhóa á reunião da dita commissão por elle promovida.

Devo dizer que nem na declaração e communicado anteriormente feitos n'este semanario, nem no presente eu tenho por fim diminuir ou amesquinhar a importancia de ninguém mas tão só defender a commissão da accusação que lhe fazem de ter recusado aquelle offerecimento.

Então o sr. Antonio Paiva julga que haverá alguém tão ingenuo, que acredite que a commissão das obras da igreja matriz d'esta villa, cujos poderes se limitavam a angariar meios, e dirigir os trabalhos da reparação d'esse templo, recusaria o offerecimento d'uma imagem de S. João Baptista e então em tamanho natural de valor e merecimento, como diz ?!...

Pois é crível que a commissão que aceitou offerecimentos de menos valor, taes como o da reforma do baptisterio, cujo trabalho foi feito por devoção d'um artista, a raspagem e lavagem das columnas e arcos do corpo da igreja, cuja despeza correu por conta d'um particular, e muitos outros, recusasse, quando

visu lhe penetrou o espirito um terrissimo gemido que surgiu do escuro bosque e que depois ouviu repetir.

Friste Leonor! Com que susto esperou em seu: ouvidos o voluvel eco que, dividido em continuos e pungentes suspiros, lhe retornou por entre o espesso de innumerados troncos! Oh, momento horrroso! Reforçou-se Leonor do modo que lhe foi possível e, introduzindo-se no bosque, viu um joven que, resentido de seus infortunios e preso em um dos troncos, lhe volveu os chorosos olhos, em que fitou Leonor os seus, com ternissimo ressentimento e, desprendendo-lhe os pulsos, inquiriu o motivo de ser opprimido em um remoto e medonho sitio.

O misero soltou de novo intimo suspiro e disse entre soluços:

«Meu benigno bemfeitor, é impossivel que deixe de exprimir-vos os meus infortunios, tendo recebido de vós distinctos obsequios. Eu sou mulher e o meu nome é Letilde que junto do esposo me retirei do Porto com designio de existirmos, por seis mezes, em Vizeu, d'onde nos veem soffríveis rendimentos e onde possuímos infinitos bens. Determinou Eugenio, meu consorte, que os servos fossem mui prestes por concluirem em breve o removimento de moveis e se fornecessem dos viveres preci-

para isso tivesse poderes, um tal offerecimento tanto mais quanto é certo carecer a nossa igreja d'uma nova imagem de S. João ?!!

Mas se alguma duvida restasse a este respeito, invocaria em abono da commissão, o testemunho de pessoas insuspeitas, e mostraria que este sr. é tão verdadeiro quando affirma ter feito o tal offerecimento e indica o mez em que convidou a commissão a reunir, como quando nega a comparencia do sr. Malhóa a essa reunião; mas não o faço por bastar para proval-o recorrer ás suas proprias declarações—

No n.º 410 d'este jornal vem um communicado do sr. Antonio Lopes de Paiva, de Lisboa, no qual depois do preambulo diz o seguinte: «encontrando-me em Figueiró nos ultimos dias de dezembro de 1902... mandei convidar para uma reunião no referido templo, os signatarios da declaração, o já fallecido Manuel Quaresma d'Oliveira, e José Manuel Godinho e compareceram todos...» Mas Manuel Quaresma d'Oliveira falleceu em Coimbra em 13 do dito mez e anno, e é bem sabido ter elle sido atacado em fins de novembro de doença grave de que falleceu no mesmo anno; por tanto é falso ter comparecido no dito mez na tal reunião.

Mais uma vez se confirma o bem conhecido anexim «de ser mais difficil apanhar um coxo...»

Ora quem tem o desplante de vir a publico fazer uma tal affirmação, póde affirmar ou negar o que bem quizer.

Dou por terminada a questão por não valer a pena nem precisar dizer mais.

Agradecendo-lhe esta publicação, assigno-me

Am.º etc.

Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Agosto de 1905.

Acto

Fez ha dias acto do 2.º anno de theologia, no seminario de Sernache, o nosso presado amigo sr. José Cra-

... sos, de sorte que, prevenidos de tudo em Vizeu, nos fosse menos sensivel e penoso o retiro e, vestindo-lhe de homem, seguimos o trilho em bons ginetes; porem neste sombrio bosque fomos perseguidos de tres impios que, suspendendo-nos o trote, disse um dos soberbos oppressores: *exigimos de vós todo o dinheiro que tendes.* O meu esposo se encolerisou em extremo e deu um tremendo murro no que junto d'elle se oppoz e, querendo defender-se dos que me viu em torno, investiu com elles, porem dois o perseguem com violento forcejo, ferindo-o no pulso esquerdo, depois de muitos repelões e insultos. Que susto me occupou no centro dos perfidos! Descemos enfim dos ginetes e elles com impeto feroz me prenderam nesse tronco, dizendo: *concedemos-te o viver por submisso.* Esse indigno porem, disse um d'elles, *deve, pelo insulto commettido, sentir os nossos furores, cruelmente punido e, presos os pés nos dois ginetes, se lhe dê terrivel fim.* Oh, meu Deus! Que tormento penetrou o succumbido espirito! Porem o fiel consorte, em meio do perigo, vendo-me cingir os pulsos, entrou num desespero e, com furioso impeto, roubou o ferro do contiguo monstro e se defendeu dos tres, perdendo o terreno, té esconder se de mim no interior do bos-

veiro da Cruz, do logar da Crujeira, obtendo como no 1.º anno do mesmo curso, e em todos os preparatorios a classificação de *distincto*.

A este nosso amigo e intelligente estudante, que é um cultor das letras, bem como a sua illustre familia, enviamos os nossos sinceros parabens, por tão lisongeiro resultado.

×

Tambem concluiu o curso da Escola «Rodrigues Sampaio», em Lisboa, ficando plenamente approvado, o sr. Agostinho Carvalho da Cruz, do logar de Alqueidão de Santo Amaro, pelo que o felicitamos muito cordealmente.

Lyceu de Santarem

A camara municipal de Santarem vae representar ao governo, para que na projectada reforma de instrução secundaria, aquelle lyceu nacional seja elevado á cathegoria de central.

A camara fez um appello ás camaras de todo o districto, para que a acompanhem na petição que vae dirigir ao governo, em tal sentido, e todas se declararam solidarias n'esta petição, assignando-a.

Chegou da Ilha do Principe, a esta villa, o sr. Alfredo dos Santos Abreu.

Vae ser novamente julgado em Villa Nova d'Ourem, um individuo ha tempo ali condemnado, pelo crime de fogo posto, o sr. Manuel da Costa Serra, por ter sido superiormente annullado o processo; sentença que tem sido classificada de injusta e de que muito se tem fallado nos jornaes.

O sultão da Turquia mandou encarcerar o Rechad, seu irmão, herdeiro presuntivo, na fortaleza onde morreu o sultão Nourad.

Irira com elle, que nem ao menos poupa os irmãos!

que. Elles, posto que sem instrumentos de fogo, perseguem o triste Eugenio que infelizmente deve succumbir no conflito.»

Porem, senhor, eis um dos perversos que volve em nosso risco, disse Letilde, vendo-o correr. Occultou-se Leonor com um dos troncos, exigindo de Letilde que se unisse junto do mesmo e, sem reflectir no futuro perigo, se preveniu de dois pistoletes que trouxe de Vizeu. Elle que sómente veiu por conduzir os ginetes, os segurou e, querendo retroceder com os brutos, recebeu no peito um tiro de Leonor, de que curvou logo, repetindo fortissimos gritos. Pelo queixume e estrondo do tiro correu um dos outros em soccorro do socio que, vendo-o morto, e solto o que por elles foi prezo, investiu com Letilde que tremeu de susto; porem Leonor, descobrindo-se com intimo receio, empregou no impio o segundo tiro que o prostrou ferido no joelho direito e, munindo Letilde com um dos pistoletes, de novo prevenidos, correu nos ginetes por entre o bosque, pertendendo soccorrer (se lhes fosse possível) o infeliz Eugenio que em poucos momentos se viu de bruços e fugir d'improviso o terceiro impio receoso dos que sobre elle julgou correrem.

(Segue).

O PÃO

Cada boca a pedir um pedaço de pão,
Cada olhar desejando embeber-se nos astros.
Oíço gritar ao longe a triste multidão
Dos que vivem sem luz, na miséria e de rastros:

E como a voz do vento emmudecendo o mundo
No indizível pavor das grandes tempestades,
Aquelle grito vem, magoadamente fundo,
Calar toda a alegria e todas as vaidades.

A blasphemia do oiro esmorece, ao senti-lo
—Desesperado—ascender na torva atmosphera
Em que não medra nunca um desejo tranquillo
De amor e em que é Outomno a melhor Primavera!:

E o grito vae subindo:—é um mar de soluços
Agora—um mar fremente alagando o passado;
Sobre as ondás hostis brilham gladios e chuços
E é cada vez mais forte o inelutável brado!

O' Ricos, escutai: antes que ás vossas portas
Venha essa voz convulsa exigir o seu pão,
E venha annunciar que estão p'ra sempre mortas
A mentira do orgulho e a febre da ambição,

Antes que num erguer de braços vingadores,
Os que á fome condemna ou á morte ou ao crime,
Se libertem enfim das suas velhas dôres
Despedaçando o Bem que é vosso e que os opprime;

Dai-lhes vós de comer, dai-lhes vós um abrigo,
Onde possam dormir os corpos fatigados
Dum combate constante e de tal modo antigo
Que germinou, cresceu, com os antepassados...

Reparti, irremediavelmente, a vossa flecidade,
Alagai-lhes de luz a vida miseranda,
E não p'lo que vos pede a vossa piedade;
Mas porque é a Justiça apenas que vos manda!

E já que no socego aprendestes a ver
A doçura da paz, mostrai-lhes vós também
Que é a serenidade o unico prazer,
Que a vida não destrõe e o tempo não contém:

Ponde sedas, velludo, e brocateis de rojo,
No chão pisado p'los seus pés infatigáveis
Cheios do pó da estrada em que nascia o tojo
Que sob o seu andar, ó Ricos, vós plantaveis!

E elles pisa-los-hão, altivamente bellos,
—Elles, que um sonho ardente e enorme realizaram—
Com o sol a nimbar e a dourar os cabellos
E a pôr brilhos astrais nos olhos que choraram...

E Poetas viram ensinar-lhes, na voz
Freme de quem ama, essa Bondade eterna
Que é maior que Alegria e vive dentro em nós
Como a agua a luzir numa funda cisterna...

Dir-lhes-hão que morreu e que nunca mais volta
A velha dôr que lhes cansará os corpos são,
E que é força, afinal, que termine a revolta
E que os homens no mundo, enfim, sejam irmãos...

Dir-lhes-hão que é preciso esquecer perdoando
Que se fez p'ra abraçar o braço vingador,
E que o odio é só grande necessario quando
Acaba por florir num infinito Amor!

João de Barros.

ESTAÇÃO DE VERÃO



Completo sortimento de fazendas e muitos artigos de novidade, proprios da presente estação.

CASA GODINHO—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Chegaram a esta villa hontem de manhã o sr. João Henriques da Silveira, sua esposa e irmã, que vêm do Rio de Janeiro para Pedrogam Grande, sua naturalidade.

Durante a sua demora aqui, o sr. Silveira foi ao telegrapho, e conservaram-se as senhoras no carro, no largo dos Paços do Concelho, um garoto bateu n'um dos cavallos, que são fogosos, tomaram o freio nos dentes e partiram n'uma carreira vertiginosa.

Se não fosse o sr. Manuel Fernandes David (o Barrocas) que com risco da propria vida lhes lançou a mão e os voltou, as senhoras teriam sido victimas.

Já d'outra vez praticou igual heroicidade, pelo que bem merece os maiores louvores.

Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades com fructos existentes que

Luiz Nunes possui em Aldeia d'Anna d'Aviz, que actualmente reside em Torres Vedras, e que constam de vinhas, terras de milho e d'outras culturas e arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Manuel d'Ascenção, do referido logar, que presta esclarecimentos:

ANNUNCIOS

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Faço saber que, pelo Juizo de Direito da quarta vara civil da cidade e comarca do Porto e cartorio do escrivão do primeiro officio, pende seus termos um processo de herança jacente, respeitante aos direitos sobre diversas acções, seus dividendos e amortisações, pertencentes a diferentes accionistas da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto Douro, sociedade anonyma, com sede n'aquella cidade do Porto, que foram devidamente arrelados a requerimento do Magistrado do Ministerio Publico, em que é requerente este Magistrado, como representante da Fazenda Nacional, e requeridos: Infante Senhor Dom Miguel, fallecido em treze de novembro de 1866, na tapada principesca de Kartolióbe em Sperrart, grão ducado de Baden, Imperio d'Allemanha; Visconde da Varzea, João Pinto da Silveira, casado com a Viscondessa da Varzea, D. Maria Antonia Adelaide Taveira Lira de Sousa e Menezes, natural da cidade de Lamego, e fallecido no Largo do Corpo da Guarda, freguezia da Sé, da cidade do Porto, em 11 de fevereiro de 1858; Antonio José Dias Guimarães, casado, Bacharel em Direito, natural da cidade do Porto e morador na rua de São Bartholomeu, da freguezia de São João da Foz do Douro, fallecido, como consta do respectivo assento d'obito lavrado em 9 d'agosto de 1857, na mesma freguezia; Dom Jeronymo da Costa Rebello, Bispo da Diocese do Porto, natural da cidade de Braga, fallecido em 27 de fevereiro de 1854; Rodrigo Coelho Machado Torres, casado com Maria Francisca Costa e Silva, em segundas nupcias, do logar da Igreja, freguezia de São Christovam do Muro, concelho de Santo Thyrso, fallecido em sete de julho de 1834; Manuel Corrêa d'Aguiar, commerciante, morador sobre o Muro dos Banhos, freguezia de São Nicolau, da cidade do Porto, marido de Dona Joanna Angelica Corrêa Aguiar, fallecido em 13 d'agosto de 1818; D. Marianna de Noronha Leme Cernache, solteira, da rua do Largo da Sé, da cidade do Porto, fallecida em 3 de maio de 1833; D. Maria Barbara Bellou, Religiosa Professora, ex-abadessa do Mosteiro da Madre de Deus de Monchuque, filha legitima de Jacome Bellou e de D. Joanna Bellou, fallecida no convento de Santa Clara, da cidade do Porto, em 19 d'outubro de 1867; Manuel Toscano de Figueiredo e Albuquerque, do logar e freguezia d'Ourenã, concelho de Cantanhede, fallecido em 21 de maio de 1882; Manuel Alves Ferreira,

solteiro, natural da cidade do Porto, e morador na Praia, freguezia de São Pedro de Miragaya, da mesma cidade, fallecido em 18 de fevereiro de 1847; Reverendo João Nepomceno Leite Brandão, Conego que tinha sido na Sé Primacial, e morador no Campo dos Remedios, freguezia de São João do Souto, da cidade de Braga, fallecido em 14 de fevereiro de 1837; Gertrudes Maria, solteira, natural da cidade de Lisboa e moradora na Rua das Quehhas, freguezia de Nossa Senhora da Lapa, da mesma cidade, fallecida em 19 de outubro de 1827; Desembargador Augusto Joaquim Coutinho, natural de Covões, Santo Antonio de Covões, concelho e comarca de Cantanhede, Bispado de Coimbra, (antigo d'Aveiro) casado com D. Francisca Dorothea da Silva, morador na Rua da Praça da Figueira, n.º 23, freguezia de Santa Justa e Rufina, da cidade de Lisboa, fallecido em 19 de janeiro de 1840; Manuel Joaquim de Castro, viuvo em primeiro Matrimónio de D. Catharina Pires de Faria Sant'Anna e Castro, natural de Pedrogam Grande, e morador na rua do Oiteiro, limite da freguezia de S. Vicente Martyr, da villa d'Abrantes, filho legitimo de José Rodrigues dos Santos, natural de Pedrogam Grande e de Natalia Joaquina Pires de Castro, natural de Coimbra, fallecido em 16 de fevereiro de 1863; D. Francisca Angelica Malheiro de Sousa e Menezes, viuva de Martinho Quevedo de Villas Boas, natural da Villa de Ponte de Lima, filha legitima de José Malheiro de Sousa Menezes, natural da mesma villa, e de D. Francisca Angelica d'Azevedo Araujo e Vasconcellos, da freguezia de Cepões, concelho de Ponte de Lima, fallecido na rua da Bandeira, freguezia de Santa Maria Maior, da cidade de Vianna do Castello, em 29 d'abril de 1875; D. Maria Henriqueta Julia de Magalhães Pizarro, solteira, natural de Santo Thyrso, filha de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão e de D. Luiza Ignacia Sousa Cabedo Pizarro, moradora no Palacio das Damas d'Ajuda, freguezia d'Ajuda, da cidade de Lisboa, onde falleceu em 17 de março de 1858; e nelle correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando os herdeiros incertos dos mesmos requeridos, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, sob pena de se declararem vagos os mesmos direitos para o Estado. As audiencias d'aquelle Juizo de Direito da quarta vara civil da comarca do Porto, costumam fazer-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dia santificado ou feriado, porque, no primeiro caso fazem-se no dia immediato, se não for santificado ou feriado, e sempre por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'ellas, situado á Rua de São João Novo, da cidade do Porto.

As acções a que se refere a herança são: Um titulo de dez acções n.ºs 1475 a 1484, em nome do Infante Senhor D. Miguel. Duas acções n.ºs 379 e 380, em nome do Visconde da Varzea. Uma acção n.º 233, em nome do Bacharel Antonio José Dias Guimarães. Duas acções n.ºs 1555 e 1557, em nome de D. Jero-

nymo José da Costa Rebello. Duas acções n.ºs 988 e 1279, em nome de Manuel Corrêa d'Aguiar. Uma acção n.º 1527, em nome de Rodrigo Coelho Machado Torres. Uma acção n.º 1616, em nome de D. Marianna Noronha Leme Cernache. Duas acções n.ºs 1671 e 1672, em nome de D. Maria Barbara. Duas acções n.ºs 1017 e 1074, em nome de Manuel Toscano de Figueiredo Albuquerque. Uma acção n.º 40, em nome de Manuel Alvares Ferreira. Uma acção n.º 1558, em nome de João Nepomuceno Leite Brandão. Uma acção n.º 526, em nome de Gertrudes Maria. Uma acção n.º 626, em nome de Antonio Joaquim Coutinho. Uma acção n.º 1634, em nome de Manoel Joaquim de Castro e suas irmãs Joanna, Ritta e Anna. Uma acção n.º 756, em nome de D. Francisca Angelica Malheiro. Uma acção n.º 228, em nome de D. Maria Henriqueta Julia Magalhães Pizairo.

Figueiró dos Vinhos, em 18 de julho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

RELOJOARIA  CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos. Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro. Recebe o velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Seguros contra fogo

A Companhia de Seguros **Tagus**, effectua seguros em boas condições sobre predios, fabricas, estabelecimentos e mobílias.

Para tratar

José Maneel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

ARITMETICA PRATICA

por

ABELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBIÇÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continent colonias e Brazil.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,
250 reis
Edição esmerada da Livraria Ferim,
de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha da livros

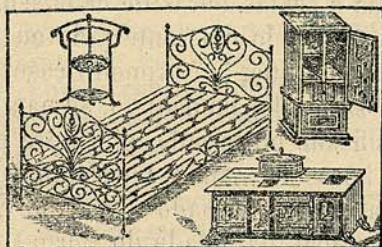
Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.